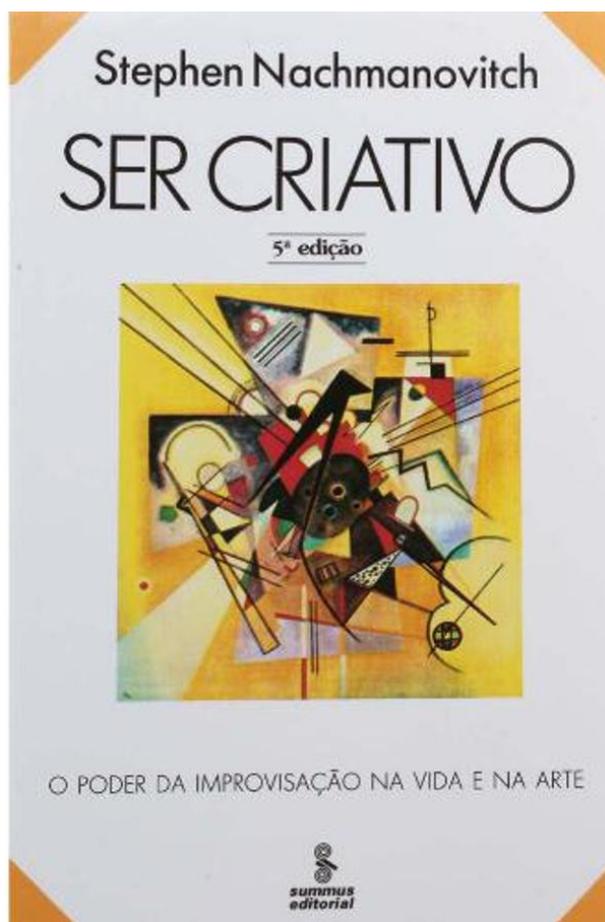


# Ser Criativo: O Poder da Improvisação na Vida e na Arte

Belister Rocha Paulino\*

Nachmanovitch aborda de forma envolvente a questão da criatividade, ressaltando sua importância e o poder da improvisação nas mais diversas áreas e momentos da vida. A condução e desenvolvimento do tema passam pela análise das forças interiores na criação espontânea que apontam a improvisação como chave mestra da criatividade; pelo caminho que se percorre na prática e experimentação de um trabalho resultante do exercício do ato criativo; pelos obstáculos e dificuldades que podemos encontrar para por em prática inspirações e expansões de nossa voz interior e, por fim, relaciona os frutos das atividades artísticas com a qualidade expressa em diferentes visões de beleza e o uso destes trabalhos para a vida. Em sua abordagem o autor afirma não existir um processo criativo a ser ensinado, pois cada pessoa é única, e diferentes processos surgem a partir das diferentes personalidades. O livro é um convite para que cada pessoa possa descobrir uma maneira própria de desvendar sua essência e improvisar vivendo o aqui e o agora de forma criativa.

Muitos aspectos abordados pelo autor podem ser relacionados de forma direta com momentos vivenciados e experimentados em várias fases da vida. Um deles sem dúvida é a



inspiração como *insight* que atua interiormente como uma voz que direciona uma ação.

Quantas vezes nos sentimos como se

\* Belister Rocha Paulino é professora da SEEDF, e atua no CEE 01 de Santa Maria.

(Livro resenhado: Ser Criativo: O Poder da Improvisação na Vida e na Arte de Stephen Nachmanovitch. Summus, 1993)

---

algo, uma força interior nos inspirasse a fazer algo relacionado ao trabalho ou ao próprio ato de estudar? Estes instantes de inspiração, segundo Nachmanovitch, podem se desfazer rapidamente, sendo necessária uma improvisação criativa que sustente e prolongue o que se ouviu do nosso interior.

A ideia de improvisação que favorece a criatividade espontânea está ligada à capacidade que se tem em viver o aqui e o agora. O autor sugere que a preocupação excessiva com o futuro - o que está presente na grande maioria das pessoas - tem que levar a encarar as surpresas e perceber que o mundo está em constante movimento, o que pode favorecer a criação.

Outro aspecto destacado nesta análise do aqui e agora está relacionado ao medo de caminhar rumo ao desconhecido, o futuro. O que se pode encontrar mais adiante? Satisfação? Frustração? O importante é que na perspectiva de uma improvisação criativa não se deixe vencer pelo medo do fracasso e que esse medo não seja causa de bloqueio à ação criativa, pois cada momento é passageiro, não se repete, nem volta da mesma maneira.

O que vai determinar a maneira que se expressa a criatividade ou se vive cada momento é a natureza original de cada um, o estilo que cada pessoa tem. Aqui se destaca que a criação deve ser como uma representação de prazer e diversão, independente do estilo próprio de cada um.

A criatividade, neste enfoque, está na conquista do prazer em fazer como algo maior que o prazer em ter. Desta forma, há de se refletir que, em muitos momentos, não permitimos que a

criança que existe em nós - nossa alma infantil - brinque e se divirta com as ações criativas. Se o artista não se encontrar com sua criança interior vai impedir a improvisação como ferramenta na ação criativa.

*“Ao destacar que a escola é o local onde a criatividade pode ser alimentada, o autor não descarta a possibilidade de que neste espaço também se possa destruir a criatividade das crianças.”*

Algo analisado como necessário ao desenvolvimento de uma ação criativa é a prática refletida no trabalho desenvolvido. Ao colocar a importância da prática na vida do artista o autor destaca que “... só se aprende fazendo” (p.69). A prática nos dá, portanto, uma visão da realidade diferente daquilo que imaginamos, pois um projeto que fica apenas na imaginação ficará distante daquilo que se coloca em prática.

O trabalho criativo é constantemente submetido ao poder dos limites ou circunstâncias que exigem adaptação e controle. Nachmanovitch acredita que os limites proporcionam algo de concreto para que o artista se desenvolva. Será possível ver e perceber nas limitações um meio no qual a voz interior da inspiração se concretize?

De acordo com o autor, a inspiração pode se concretizar nos limites, assim como os erros podem ser transformados em matéria prima do aprendizado. Nesta mesma perspectiva, as dificuldades e sofrimentos inerentes ao crescimento podem tanto desenvolver e expandir a voz profunda e latente que existe em cada um, como podem também sufocá-la.

Ao destacar que a escola é o local onde a criatividade pode ser alimentada, o autor não descarta a possibilidade de que neste espaço também se possa destruir a criatividade das crianças. Isso acontece quando a mediocridade dos adultos não permite que a escola seja um espaço para recriar o aprendizado e para dar condições às crianças de construírem o futuro.

Analisando a educação como um processo onde se formam pessoas, o autor destaca a importância de se extrair as capacidades latentes nas crianças que as farão entender a vida, pois “(...) não importa o que encontre no mundo, se uma pessoa criativa tem senso de humor, estilo e certa dose de tenacidade, encontrará um meio de fazer o que quer, apesar dos obstáculos” (p.114).



Foto: Wesley Fryer

A sociedade e as instituições são as grandes vilãs que impedem a criatividade. Elas precisam ser estruturadas para que a criança livre e criativa que existe em nós não morra. Uma vez superados os obstáculos, o artista terá uma paixão pelo trabalho que realiza. Essa paixão é colocada como uma relação de intimidade entre o artista e sua obra, representando uma experiência de descoberta do prazer e do êxtase.

A importância das atividades artísticas não pela arte em si, mas pela vida, trás à tona uma reflexão acerca das atitudes criativas que precisam surgir onde menos se espera, ou mais se necessita. Assim, se as atitudes criativas surgirem de eventos políticos, sociais ou ambientais, uma nova percepção pode apontar soluções para os problemas da atualidade.

A criatividade, na concepção de Nachmanovitch, vai envolver inteligência, vigor, alegria e capacidade para romper com ideias ultrapassadas presentes em diversas áreas, despertando interação entre os sujeitos e o ambiente. A improvisação, assim, vai representar uma livre expressão manifesta na capacidade de viver a vida como ela é e uma experiência onde se poderá atingir a alegria de representar uma ação criativa resultante da escuta da voz interior.

A partir da leitura deste livro pode se sentir e se ter a impressão que algo quieto, mas latente, está a ponto de transbordar e mudar cada gesto e cada ação que move o pensamento criativo numa perspectiva de melhorar a realidade, ou mesmo modificá-la radicalmente. O autor, é claro, não tem medo do que suas ideias possam causar em quem se identificar e deixar influenciar, pois sabe que fala de algo essencial e instigante para quem precisa se descobrir criativo.